

IGE-008 - EXCIÇÃO ENDOSCÓPICA EM BLOCO DE NEOPLASIAS CIRCUNFERENCIAIS DO ESÓFAGO: SÓ PARA O ORIENTE?

Pedro Barreiro¹; Iala Carina¹; Joyce Chivia¹; Catarina Felix¹; Pedro Figueiredo¹; Miguel Bispo¹; Cristina Chagas¹

1 - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Homem, 50 anos, com diagnóstico recente de carcinoma da orofaringe proposto para quimioterapia/radioterapia (QT/RT), com intuito potencialmente curativo, realizou EDA para colocação de gastrostomia endoscópica percutânea pré-tratamento. Neste exame identificaram-se 2 neoplasias esofágicas superficiais (T0-IIb), uma no esófago proximal e outra no esófago médio/distal, com atingimento de 75% e 100% da circunferência esofágica, respectivamente, e cada uma com extensão longitudinal estimada de 5 cm. A avaliação do padrão vascular era compatível com IPCL V3 na área com maior distorção. Realizou estadiamento com TC e ecoendoscopia sem sugestão de invasão da submucosa, adenopatias locoregionais ou lesões à distância. Após discussão multidisciplinar optou-se por excisão por técnica de dissecação endoscópica da submucosa (DES). O procedimento foi realizado com apoio anestésico, com insuflação com CO2 e com recurso à Flush Knife: primariamente realizou-se a excisão da lesão do esófago médio/distal e posteriormente a do esófago proximal. Ambas foram removidas em bloco, individualmente, obtendo-se 2 peças circunferenciais de mucosa esofágica, cada com uma extensão aproximada de 6 cm. O procedimento demorou 270 minutos. Não se registaram complicações e o doente teve alta às 48H com esquema de corticoterapia oral para prevenção de estenose. O resultado histológico de uma lesão foi compatível com carcinoma pavimento celular intramucoso (m3) totalmente ressecado (R0) sem outros factores desfavoráveis, contudo na outra lesão era evidente foco de carcinoma pavimento celular com invasão da submucosa (>200 micrometros) e margem vertical atingida. Neste contexto foi proposto para QT/RT. No ocidente, a aplicação da DES no esófago continua a ser limitada a poucos centros. Destaca-se ainda que a ressecção circunferencial de neoplasias esofágicas são pouco frequentes e maioritariamente descritas no ocidente. Os autores apresentam o caso pela sua raridade, demonstrando a aplicabilidade da técnica no esófago mesmo em lesões circunferenciais extensas, descrevendo aspectos técnicos particulares neste tipo de excisões. Apresenta-se vídeo